

3º Trimestre de 2015

Relatório de Execução Trimestral



Índice

Nota Prévia – Pressupostos de análise	2
I. PAINEL DE INDICADORES	3
II. ANÁLISE DAS VARIAÇÕES MAIS RELEVANTES	5
1. Atividade	5
2. Recursos Humanos.....	9
3. Balanço.....	10
4. Resultados.....	13
5. Stock da Dívida e Modelo de Financiamento	19
6. Plano de Investimentos.....	20
III. INDICADORES DE CUMPRIMENTO DE ORIENTAÇÕES LEGAIS	21
1. Plano de Redução de Gastos Operacionais	21
2. Controlo dos Gastos com Deslocações e Estadas e Comunicações.....	21
3. Controlo da Frota Automóvel	22
4. Prazo Médio de Pagamentos	23
5. Limites de Endividamento.....	23
6. Unidade de Tesouraria do Estado.....	24
7. Redução de Gastos com Dirigentes	24

Nota Prévia – Pressupostos de análise

O presente relatório de execução trimestral, foi preparado tendo por base as contas individuais da sociedade Metropolitano de Lisboa, E.P.E., reportadas ao 3º Trimestre de 2015.

No cumprimento das orientações específicas para preparação dos Instrumentos Previsionais de Gestão (IPG) 2015, emitidas pela Direção-Geral do Tesouro e Finanças, através do Ofício Circular n.º 11157 de 02 de dezembro de 2014, foi preparado um conjunto de projeções económicas e financeiras para o exercício de 2015, sendo o principal âmbito deste relatório monitorizar e acompanhar a execução no período em análise.

Na sequência da apreciação da Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Sector Público Empresarial (UTAM) sobre a versão inicial dos IPG, foi identificado um conjunto de reservas e anotações, que motivaram a preparação de um aditamento, contemplando o esclarecimento e a inclusão de informação complementar, procurando desse modo, adequar o Plano de Atividades e Orçamento (PAO) às condições necessárias para a sua aprovação.

Em consequência, a análise de acompanhamento da execução dos IPG será efetuada, tendo por base o cenário referente ao aditamento, submetido à apreciação da UTAM em março de 2015.

I. PAINEL DE INDICADORES

INDICADORES FINANCEIROS		2012	2013	2014	REAL		IPG
					2014 3º trimestre	2015 3º trimestre	2015 3º trimestre
ESTRUTURA ACIONISTA							
Total do Capital Social	10 ³ €	603.750	1.079.179	1.628.863	1.215.679	1.726.863	1.815.761
Capital Social detido pelo Estado	%	100	100	100	100	100	100
SITUAÇÃO PATRIMONIAL							
Ativo não corrente	10 ³ €	4.800.528	4.697.898	4.964.180	4.873.148	5.021.942	4.064.699
Ativo corrente	10 ³ €	112.194	106.281	100.979	120.483	107.176	110.839
Total Ativo	10³ €	4.912.722	4.804.179	5.065.159	4.993.630	5.129.118	4.175.539
Capital Próprio	10 ³ €	(915.408)	(454.247)	9.400	(356.215)	52.137	119.974
Passivo não corrente	10 ³ €	5.436.499	4.733.049	4.506.882	4.878.315	4.519.275	3.810.449
Passivo corrente	10 ³ €	391.631	525.377	548.877	471.530	557.706	245.116
Total Passivo	10³ €	5.828.130	5.258.426	5.055.759	5.349.845	5.076.981	4.055.565
Total Capital Próprio e Passivo	10³ €	4.912.722	4.804.179	5.065.159	4.993.630	5.129.118	4.175.539
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS							
EBITDA¹	10³ €	25.562	50.401	(3.900)	(3.947)	(22.327)	(28.499)
RESULTADO OPERACIONAL²	10³ €	(2.118)	22.624	(35.628)	(23.805)	(40.150)	(48.348)
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS	10³ €	(77.235)	(15.220)	(50.770)	(36.288)	(53.083)	(55.654)
RESULTADO LÍQUIDO	10³ €	(77.332)	(15.308)	(50.838)	(36.288)	(53.083)	(55.654)
INVESTIMENTOS							
Remodelação e Beneficiação da Infraestrutura	10 ³ €	20.299	1.617	6.303	2.710	3.619	13.895
Renovação e Beneficiação do Material Circulante	10 ³ €	-	(20)	-	-	1	-
Outros Investimentos	10 ³ €	725	599	2.523	311	438	1.406
DESPESA DE INVESTIMENTO	10³ €	21.024	2.195	8.827	3.021	4.059	15.300
INDICADORES DE ESTRUTURA							
Passivo Remunerado	10 ³ €	4.181.108	4.280.823	3.823.439	4.170.947	3.763.314	3.342.834
Autonomia Financeira %	%	-18,6%	-9,5%	0,2%	-7,1%	1,0%	2,9%
Solvabilidade %	%	-15,7%	-8,6%	0,2%	-6,7%	1,0%	3,0%
OUTROS INDICADORES							
Prazo médio de pagamentos (PMP)	Dias	113	34	17	20	20	30
Volume de Negócios ³	10 ³ €	81.733	81.088	89.901	66.777	68.156	69.300
Indemnizações Compensatórias (IC)	10 ³ €	44.000	44.000	27.950	22.587	0	0
EBITDAr (ajustado) ⁴	10 ³ €	20.878	24.635	12.952	18.514	(1.553)	(10.040)
EBITDAr (sem IC)	10 ³ €	(23.122)	(19.365)	(14.998)	(4.073)	(1.553)	(10.040)
Margem do EBITDAr (EBITDAr/Volume de Negócios)	%	25,54%	30,38%	14,41%	27,72%	-2,28%	-14,49%
Rendimentos Operacionais ⁵	10 ³ €	148.298	183.657	152.086	94.666	77.581	100.729
Gastos Operacionais (sem indemnizações por rescisão) ⁶	10 ³ €	151.059	164.015	188.683	119.021	118.555	172.193
Gastos Operacionais por Passageiro Transportado	€	1,09	1,24	1,40	1,19	1,18	1,73
Taxa de Cobertura dos Gastos Operacionais	%	98,2%	112,0%	80,6%	79,5%	65,4%	58,5%

1) Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos

2) Resultado antes de gastos de financiamento e impostos

3) Vendas + Prestação de Serviços

4) Exclui Provisões e efeitos extraordinários

5) Exclui Reversões e Ajustamentos

6) Exclui Provisões + Ajustamentos + Amortizações

INDICADORES DE ATIVIDADE - Detalhe	2012	2013	2014	REAL		IPG's	
				2014 3º trimestre	2015 3º trimestre	2015 3º trimestre	
Indicadores de OFERTA							
LKO (Lugares x km)	10³	2.729.626	2.751.785	2.802.244	2.090.421	2.119.202	2.096.644
Linha Azul	10 ³	929.760	902.271	929.777	685.267	703.566	663.691
Linha Amarela	10 ³	779.643	754.655	759.351	571.204	568.052	571.812
Linha Verde	10 ³	463.910	430.231	432.827	322.889	323.054	340.138
Linha Vermelha	10 ³	556.312	664.627	680.289	511.060	524.530	521.003
Carruagens x km	Un.	21.338.965	21.498.319	21.892.535	16.331.414	16.556.265	16.380.026
Linha Azul	Un.	7.263.752	7.048.992	7.263.884	5.353.650	5.496.607	5.185.087
Linha Amarela	Un.	6.090.964	5.895.745	5.932.429	4.462.533	4.437.904	4.467.279
Linha Verde	Un.	3.638.064	3.361.181	3.381.461	2.522.573	2.523.859	2.657.326
Linha Vermelha	Un.	4.346.184	5.192.401	5.314.761	3.992.657	4.097.894	4.070.335
Taxa de Ocupação							
PKT / LKO	%	24,5%	23,2%	23,2%	23,0%	22,9%	22,9%
Recursos Energéticos							
Consumo total de Energia	10 ³ kWh	88.573	87.026	86.324	64.671	65.073	64.024
Custos de Energia Elétrica	10 ³ €	7.839	8.154	7.597	5.691	5.726	5.634

INDICADORES DE QUALIDADE DO SERVIÇO - Detalhe	2012	2013	2014	REAL		IPG's	
				2014 3º trimestre	2015 3º trimestre	2015 3º trimestre	
Regularidade	%	84,8	87,8	86,5	86,9	85,0	82,0
Nº Reclamações (por milhão PT)	Un.	41,06	36,94	29,86	30,39	30,91	36,94

INDICADORES DE RH	2012	2013	2014	REAL		IPG's	
				2014 3º trimestre	2015 3º trimestre	2015 3º trimestre	
Nº de efetivos (final do período)	Un.	1.525	1.451	1.426	1.437	1.396	1.250
Número médio de efetivos	Un.	1.540	1.490	1.439	1.442	1.414	1.250
Massa Salarial	10 ³ €	46.312	46.003	44.133	33.205	33.061	29.962
Indemnizações por rescisão	10 ³ €	642	2.982	969	551	824	7.000

II. ANÁLISE DAS VARIAÇÕES MAIS RELEVANTES

1. Atividade

Aspetos a destacar para efeitos de análise do presente relatório:

- Desde 1 de janeiro de 2015 que está a ser aplicada uma nova metodologia de determinação dos passageiros com título pago (passes e títulos ocasionais), assente exclusivamente nas validações registadas pelos sistemas de bilhética dos diversos operadores. Este facto decorre da desmaterialização, em 2014, de todos os títulos de transporte válidos na Área Metropolitana de Lisboa, passando as validações nos respetivos sistemas de bilhética a traduzir os passageiros transportados de forma mais consentânea com a realidade;
- Por questões de comparabilidade, os indicadores referentes a 2014 encontram-se reexpressos, de acordo com os critérios acima descritos;
- Foi aprovado, em 18 de maio de 2015, o novo modelo organizacional comum às quatro empresas que compõem a Transportes de Lisboa: Metropolitano de Lisboa, Carris, Transtejo e Soflusa. Em consequência, a atividade desenvolvida ao longo dos 2º e 3º trimestres ficou marcada pelo esforço de reorganização das áreas corporativas resultantes da nova Macroestrutura, integrando elementos das quatro entidades que compõem a “Transportes de Lisboa”. Este processo implicou mudança de instalações e distribuição das unidades orgânicas por diversos edifícios – Complexo de Carnide, Edifício Sede na Av. Fontes Pereira de Melo, Complexo de Miraflores e Edifício administrativo do Terminal do Cais do Sodré;
- Assinala-se o facto de durante o 3º trimestre de 2015 não terem ocorrido greves. No entanto, desde janeiro de 2015 foram registadas 8 greves, 4 de 24 horas (19 e 28 de maio, 18 e 26 de junho) e 4 dias de greves parciais (24 de fevereiro, 16 e 18 de março e 28 de abril). No período homólogo, assinala-se em setembro de 2014 a ocorrência de duas greves – uma parcial (das 5h00 às 11h00) e uma de 24 horas.

- PROCURA

No final do 3º trimestre de 2015, a **Procura** aferida pelo indicador PKT (passageiros x km transportados) apresenta um acréscimo de 0,88% (+ 4,2 milhões de PKT) em relação ao período homólogo e um desvio positivo de + 0,99% (+ 4,7 milhões de PKT), em relação ao previsto.

INDICADORES DE ATIVIDADE - Detalhe	REAL		Δ / PH		IPG's	Controlo IPG's		
	2014 3º trimestre	2015 3º trimestre	Valor absoluto	%	2015 3º trimestre	Valor absoluto	%	
Indicadores de PROCURA								
TÍTULOS OCASIONAIS	Un.	26.516.043	27.915.045	1.399.002	5,28%	27.087.635	827.410	3,05%
Bilhete viagem CA/ML	Un.	13.904.582	14.184.210	279.628	2,01%	14.400.168	-215.958	-1,50%
Zapping	Un.	8.670.460	9.279.817	609.357	7,03%	8.972.594	307.223	3,42%
Bilhete 24 horas CA/ML	Un.	3.473.241	3.867.744	394.503	11,36%	3.239.636	628.108	19,39%
Outros	Un.	467.760	583.274	115.514	24,70%	475.237	108.037	22,73%
PASSES	Un.	65.759.875	65.551.852	-208.023	-0,32%	65.000.574	551.278	0,85%
Navegante urbano	Un.	28.037.773	28.503.928	466.155	1,66%	28.758.188	-254.260	-0,88%
Navegante rede	Un.	5.300.263	5.343.293	43.030	0,81%	5.828.222	-484.929	-8,32%
Intermodais	Un.	11.794.079	11.635.767	-158.312	-1,34%	10.786.055	849.712	7,88%
L/Operadores	Un.	3.532.905	3.532.161	-744	-0,02%	3.391.085	141.076	4,16%
Combinados	Un.	17.094.855	16.536.703	-558.152	-3,27%	16.237.024	299.679	1,85%
Títulos não identificados	Un.	704	1.523	819	116,34%	0	1.523	-
Total de Passageiros com título pago	Un.	92.276.622	93.468.420	1.191.798	1,29%	92.088.209	1.380.211	1,50%
Gratuitos	Un.	2.391.698	2.281.759	-109.939	-4,60%	2.351.059	-69.300	-2,95%
Coimas	Un.	2.384	1.928	-456	-19,13%	0	1.928	-
Total de Passageiros com validações	Un.	94.670.704	95.752.107	1.081.403	1,14%	94.439.268	1.312.839	1,39%
Fraude	Un.	5.075.214	5.140.763	65.549	1,29%	5.064.851	75.912	1,50%
Total de Passageiros Transportados	Un.	99.745.918	100.892.870	1.146.952	1,15%	99.504.119	1.388.751	1,40%
PKT (Passageiros x km)	Un.	481.153.223	485.377.315	4.224.092	0,88%	480.630.451	4.746.864	0,99%

Até ao final do 3º trimestre de 2015 salienta-se o crescimento do número de passageiros transportados em cerca de 1,15% relativamente a igual período do ano transato. O número de passageiros transportados ronda os 101 milhões, representando um aumento de 1,15 milhões de passageiros, na comparação homóloga. Na análise da componente tarifária, destaca-se a quebra de 0,32% na procura por passageiros possuidores de passes, registando-se um crescimento de 5,28% nos passageiros com títulos ocasionais (mais 1,4 milhões de passageiros). Neste grupo, salientam-se os aumentos verificados na preferência pelo Bilhete 24 horas CA/ML (+ 11,4%) e pelo Zapping (+ 7,0%), que no seu conjunto, em termos absolutos, representam um aumento superior a 1 milhão de passageiros.

Quanto aos passageiros utilizadores de passes, apesar da já referida quebra relativamente ao período homólogo (- 0,32%), salienta-se o aumento de 1,53% registado na utilização do Navegante (Urbano e Rede), o qual representa um acréscimo de 509 mil passageiros.

Globalmente, o crescimento da procura de passageiros com título pago registado até 30 de setembro de 2015 ascendeu a 1,29%, (mais 1,2 milhões de passageiros) que em período homólogo de 2014.

Relativamente ao previsto nos IPG 2015, os passageiros transportados até final do 3º Trimestre de 2015 excedem o estimado para o período, registando-se um desvio positivo de 1,4% (+ 1,39 milhões de passageiros transportados).

- OFERTA

Ao nível da **Oferta**, assinala-se um acréscimo de 28.781 mil lugares x km oferecidos (LKO), + 1,38%, relativamente ao período homólogo de 2014, decorrente do acréscimo do número de carruagens x km oferecidas (+ 225 mil).

INDICADORES DE ATIVIDADE - Detalhe		REAL		Δ / PH		IPG's	Controlo IPG's	
		2014 3º trimestre	2015 3º trimestre	Valor absoluto	%	2015 3º trimestre	Valor absoluto	%
Indicadores de OFERTA								
LKO (Lugares x km)	10³	2.090.421	2.119.202	28.781	1,38%	2.096.644	22.558	1,08%
Linha Azul	10 ³	685.267	703.566	18.298	2,67%	663.691	39.875	6,01%
Linha Amarela	10 ³	571.204	568.052	-3.152	-0,55%	571.812	-3.760	-0,66%
Linha Verde	10 ³	322.889	323.054	165	0,05%	340.138	-17.084	-5,02%
Linha Vermelha	10 ³	511.060	524.530	13.470	2,64%	521.003	3.528	0,68%
Carruagens x km	Un.	16.331.414	16.556.265	224.851	1,38%	16.380.026	176.238	1,08%
Linha Azul	Un.	5.353.650	5.496.607	142.957	2,67%	5.185.087	311.520	6,01%
Linha Amarela	Un.	4.462.533	4.437.904	-24.629	-0,55%	4.467.279	-29.374	-0,66%
Linha Verde	Un.	2.522.573	2.523.859	1.286	0,05%	2.657.326	-133.467	-5,02%
Linha Vermelha	Un.	3.992.657	4.097.894	105.237	2,64%	4.070.335	27.559	0,68%
Taxa de Ocupação								
PKT / LKO	%	23,0%	22,9%	-0,11 p.p.	-	22,9%	-0,02 p.p.	-

Nas linhas Azul, Verde e Vermelha verificam-se aumentos na oferta, relativamente ao período homólogo de 2014, tendo sido a linha Amarela a única que regista um desvio negativo de 0,55% (- 3 mil carruagens x km).

Neste contexto, verifica-se que os indicadores da oferta se situam acima da estimativa para o período em análise. Contudo, as linhas Amarela e Verde, na sequência de alguns ajustes na operação, ficam abaixo do planeado para o 3º trimestre de 2015.

Conforme evidenciado na tabela anterior, os acréscimos mais expressivos na oferta, relativamente ao período homólogo, ocorreram nas linhas Azul e Vermelha (+ 2,67% e 2,64%, respetivamente). Em contrapartida, na linha Amarela assinala-se uma ligeira redução (- 0,55%).

Relativamente à oferta prevista para o período, assinala-se um desvio positivo (+ 1,08%, +23 mil LKO / + 176 mil carruagens x km), destacando-se o desvio positivo na linha Azul com variação de + 6,0%

(+ 40 mil LKO / + 312 mil carruagens x km) e na linha Vermelha (+ 0,68%) e os desvios negativos na linha Verde -5% (- 17 mil LKO / - 133 mil carruagens x km) e na linha Amarela (- 0,66%).

Relativamente, à taxa de ocupação (relação procura / oferta, aferida pelo rácio PKT/LKO), assinala-se um ligeiro decréscimo face ao período homólogo (- 0,11 p.p.) e um desvio negativo relativamente ao previsto (- 0,02 p.p.).

- **QUALIDADE DO SERVIÇO**

O número de reclamações (por milhão de passageiros transportados) regista um ligeiro acréscimo de 1,7% (+ 0,53, i.e. um acréscimo inferior a uma reclamação por milhão de passageiros transportado). Este facto deve-se, por um lado, ao aumento do número de reclamações (+ 88 reclamações no acumulado ao 3º trimestre de 2015 do que em igual período de 2014), e por outro, ao crescimento da procura (+ 1,2% no total dos passageiros transportados).

INDICADORES DE QUALIDADE DO SERVIÇO - Detalhe		REAL		Δ / PH		IPG's	Controlo IPG's	
		2014 3º trimestre	2015 3º trimestre	Valor absoluto	%	2015 3º trimestre	Valor absoluto	%
Regularidade	%	86,9	85,0	-1,85 p.p.	-2,1%	82,0	3,04 p.p.	3,7%
Nº Reclamações (por milhão PT)	Un.	30,39	30,91	0,53	1,7%	36,94	-6,03	-16,3%

A regularidade do serviço, aferida pelo controlo do cumprimento de intervalo entre circulações situou-se nos 85%, encontrando-se acima do valor do objetivo fixado para o período (82%). Ainda assim, assinala-se um nível de cumprimento inferior ao registado no período homólogo (- 1,9 p.p.).

2. Recursos Humanos

O efetivo total no final do 3º trimestre de 2015 foi de 1.396 colaboradores, menos 41 efetivos face ao período homólogo do ano anterior (1.437), traduzindo-se numa redução de cerca de 2,9%. Desde o início do ano de 2015, o efetivo foi reduzido em 30 colaboradores.

INDICADORES DE RH		REAL		Δ / PH		IPG's	Controlo IPG's	
		2014	2015	Valor absoluto	%	2015	Valor absoluto	%
		3º trimestre	3º trimestre			3º trimestre		
Nº de efetivos (final do período)	Un.	1.437	1.396	-41	-2,9%	1.250	146	11,7%
Número médio de efetivos	Un.	1.442	1.414	-28	-1,9%	1.250	164	13,1%
Massa Salarial	10³ €	33.205	33.061	-144	-0,4%	29.962	3.099	10,3%
Indemnizações por rescisão	10³ €	551	824	273	49,6%	7.000	-6.176	-88,2%

A massa salarial acumulada, no final do 3º trimestre de 2015, regista uma redução de 0,4% face ao período homólogo (- 144 mil euros) em resultado da redução do número de efetivos ocorrida no período em referência. Porém, este valor é superior em 10,3% (+ 3.099 mil euros) relativamente ao previsto nos IPG para o período considerando que nas projeções foi contemplada uma maior redução do número de efetivos. Por outro lado, as medidas de política salarial consideradas no orçamento tinham por base a continuidade da vigência da norma de redução remuneratória prevista no OE, aplicável às remunerações de valor superior a 675 euros (taxa progressiva variável entre 2,5% e 12%). Pelo disposto no artigo 4º da Lei n.º 75/2014, de 12 de setembro, com efeitos a partir de 13 de setembro de 2014, passaram a ser aplicáveis taxas progressivas variáveis entre os 3,5% e os 10% sobre as remunerações de valores entre os 1.500 euros e os 2 mil euros. Nas remunerações entre os 2 mil euros e os 4.165 euros é aplicada uma taxa de 3,5%, aos dois mil euros, acrescida de uma taxa de 16% para o excedente. Acima dos 4.165 euros é ainda aplicada uma taxa de redução de 10%.

Esta medida, restringindo o montante das reduções remuneratórias, tem assinalável impacto no aumento das remunerações a pagar ao pessoal.

3. Balanço

Un: €uros

BALANÇO	REAL 30/09/2015	REAL 31/12/2014	ORÇAMENTO IPG's 2015	ANÁLISE DE DESVIOS	
				Δ (Vs 31/12/2014)	Δ (Vs Orçamento)
ATIVO					
Ativo não corrente					
Investimentos de infraestruturas de longa duração	4.753.087.623	4.677.424.000	3.816.481.840	75.663.622	936.605.783
Ativos fixos tangíveis	209.904.690	227.413.137	194.819.843	(17.508.447)	15.084.847
Propriedades de investimento	337.626	390.982	446.614	(53.356)	(108.988)
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	5.156.078	5.184.088	20.119.497	(28.010)	(14.963.419)
Outras contas a receber	-	-	10.502.602	-	(10.502.602)
Derivados	3.290.000	3.678.000	3.726.219	(388.000)	(436.219)
Outros ativos financeiros	50.165.552	50.089.996	18.602.884	75.555	31.562.668
Total do Ativo não corrente	5.021.941.569	4.964.180.203	4.064.699.499	57.761.365	957.242.070
Ativo corrente					
Investimentos de infraestruturas de longa duração	-	-	-	-	-
Inventários	2.284.633	2.482.190	2.420.973	(197.556)	(136.340)
Clientes	3.317.146	3.166.534	5.452.384	150.613	(2.135.238)
Adiantamentos a fornecedores	-	-	-	-	-
Estado e outros entes públicos	1.733.489	2.648.299	956.983	(914.810)	776.506
Outras contas a receber	26.134.977	12.526.562	19.059.426	13.608.415	7.075.551
Diferimentos	57.820.642	56.349.086	55.400.682	1.471.556	2.419.960
Caixa e depósitos bancários	15.885.407	23.806.166	27.548.749	(7.920.759)	(11.663.342)
Total do Ativo corrente	107.176.294	100.978.837	110.839.197	6.197.458	(3.662.903)
Total do ativo	5.129.117.863	5.065.159.040	4.175.538.695	63.958.823	953.579.167
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO					
Capital próprio					
Capital realizado	1.726.862.756	1.628.862.756	1.815.761.367	98.000.000	(88.898.611)
Reserva legal	21.597	21.597	21.597	-	-
Outras reservas	1.501.878	1.501.878	1.501.878	-	()
Resultados transitados	(1.637.998.240)	(1.587.160.498)	(1.652.923.338)	(50.837.742)	14.925.098
Outras variações no capital próprio	14.832.449	17.012.122	29.816.821	(2.179.673)	(14.984.372)
Resultado líquido do exercício	(53.083.312)	(50.837.743)	(74.204.811)	(2.245.569)	21.121.499
Total do capital próprio	52.137.129	9.400.113	119.973.514	42.737.016	(67.836.385)
Passivo					
Passivo não corrente					
Investimentos de infraestruturas de longa duração	3.478.001.230	3.485.256.785	2.694.060.142	(7.255.555)	783.941.088
Provisões	81.472.380	55.736.875	34.042.401	25.735.505	47.429.979
Financiamentos obtidos	513.620.355	520.076.153	624.856.508	(6.455.798)	(111.236.153)
Derivados	193.366.835	198.710.014	187.557.027	(5.343.179)	5.809.808
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	252.813.957	247.102.172	269.932.933	5.711.784	(17.118.976)
Total Passivo não corrente	4.519.274.756	4.506.881.999	3.810.449.011	12.392.757	708.825.745
Passivo corrente					
Investimentos de infraestruturas de longa duração	329.715.506	341.066.173	135.269.610	(11.350.666)	194.445.896
Fornecedores	1.485.226	1.370.469	2.376.418	114.757	(891.192)
Adiantamento de fornecedores	-	269.798	-	(269.798)	-
Estado e outros entes públicos	2.485.297	2.520.432	2.478.275	(35.136)	7.022
Financiamentos obtidos	163.997.950	160.674.782	25.540.197	3.323.168	138.457.753
Outras contas a pagar	58.866.687	41.484.990	77.685.372	17.381.697	(18.818.685)
Diferimentos	1.155.312	1.490.284	1.766.297	(334.972)	(610.985)
Total Passivo corrente	557.705.978	548.876.928	245.116.169	8.829.050	312.589.809
Total do passivo	5.076.980.734	5.055.758.927	4.055.565.181	21.221.807	1.021.415.554
Total do capital próprio e do passivo	5.129.117.863	5.065.159.040	4.175.538.695	63.958.823	953.579.169

- PRINCIPAIS ALTERAÇÕES NA SITUAÇÃO PATRIMONIAL

INDICADORES FINANCEIROS		REAL		Δ Período		IPG	Controlo IPG's	
		31/12/2014	2015 3º trimestre	Valor absoluto	%	2015	Valor absoluto	%
ESTRUTURA ACIONISTA								
Total do Capital Social	10 ³ €	1.628.863	1.726.863	98.000	6,0%	1.815.761	(88.899)	-4,9%
Capital Social detido pelo Estado	%	100	100	0,00 p.p.	0,0%	100	0,00 p.p.	0,0%
SITUAÇÃO PATRIMONIAL								
Ativo não corrente	10 ³ €	4.964.180	5.021.942	57.761	1,2%	4.064.699	957.242	23,6%
Ativo corrente	10 ³ €	100.979	107.176	6.197	6,1%	110.839	(3.663)	-3,3%
Total Ativo	10 ³ €	5.065.159	5.129.118	63.959	1,3%	4.175.539	953.579	22,8%
Capital Próprio	10 ³ €	9.400	52.137	42.737	-454,6%	119.974	(67.836)	-56,5%
Passivo não corrente	10 ³ €	4.506.882	4.519.275	12.393	0,3%	3.810.449	708.826	18,6%
Passivo corrente	10 ³ €	548.877	557.706	8.829	1,6%	245.116	312.590	127,5%
Total Passivo	10 ³ €	5.055.759	5.076.981	21.222	0,4%	4.055.565	1.021.416	25,2%
Total Capital Próprio e Passivo	10 ³ €	5.065.159	5.129.118	63.959	1,3%	4.175.539	953.579	22,8%

Merecem referência as seguintes variações na situação patrimonial ocorridas no período:

- Aumento do ativo não corrente (+ 58 milhões de euros), destacando-se:
 - + 76 milhões de euros em Investimento de infraestruturas de longa duração (ILD), associados a 74,6 milhões de euros registados em “Estado – Outras contas a receber” (Encargos financeiros com os ILD e variação do justo valor dos swaps);
 - - 18 milhões de euros - redução em Ativos fixo tangíveis, decorrente das amortizações de “Edifícios outras construções” e de “Equipamento básico” no total de -17 milhões de euros.
- Aumento do ativo corrente (+6 mil euros), destacando-se:
 - + 14 milhões de euros em Outras contas a receber: associados aos 14,3 milhões de euros registados na conta “Outros devedores”, justificado essencialmente por 7,1 milhões de euros lançados em “Outros dev. Credores - Mov. Trocos MAVT-BPI-G8” e 5,5 milhões de euros em “Valores a regularizar - Operações com fornecedores”;
 - - 8 milhões de euros em Caixa e Depósitos bancários associado aos - 7,7 milhões de euros registados em Depósitos bancários, justificados essencialmente pela redução em -9,9 milhões da conta “DO – Inst. Gestão Crédito Público” para fazer face aos compromissos bancários (liquidação capital/juros, pagamento BEI, obrigações 2019).
- Aumento do Capital Próprio (+ 43 milhões de euros), refletindo a incorporação dos resultados do exercício de 2014 em Resultado Transitados e o efeito das Dotações de Capital, no montante de 98 milhões de euros, recebidos no período.
- Aumento do Passivo não Corrente (+ 19 milhões euros), destacando-se:
 - + 26 milhões de euros em Provisões, associados a juros liquidados, no âmbito do processo de SWAP com o Banco Santander;

- + 6 milhões de euros em Responsabilidades por benefícios pós-emprego associados aos Encargos de pensões (juros e serviços correntes) no montante mensal de 635 mil euros (*no final do ano estes encargos são transferidos para conta de Gastos com Pessoal*);
- - 7 milhões de euros em Investimentos em ILD associados a juros a liquidar ao Banco Santander Totta, no âmbito dos processos de SWAP;
- - 5 milhões de euros em Derivados associados aos SWAP registados em “Outros instrumentos financeiros – potenc. desfavoráveis ML”.
- Aumento do Passivo Corrente (+9 milhões de euros), destacando-se:
 - + 17 milhões de euros em Outras contas a pagar associadas essencialmente à Regularização das Receitas de tráfego no montante de 9,2 milhões de euros e de Juros a liquidar – DGTF no montante de 6,8 milhões de euros;
 - + 3 milhões de euros em Financiamentos obtidos associados aos empréstimos bancários da Goldman Sachs Bank (100M€ + 50M€);
 - - 11 milhões de euros em Investimentos em ILD relacionados com a amortização dos contratos de financiamento de curto prazo celebrados com o BEI, assim como os juros a liquidar no âmbito dos financiamentos obrigacionistas.

4. Resultados

No final do 3º trimestre de 2015, o resultado líquido apurado ascendeu a - 53,1 milhões de euros, apresentando um agravamento de 16,8 milhões de euros (+ 46,3% de prejuízo), face ao trimestre homólogo.

Relativamente ao previsto para o período no Orçamento 2015, assinala-se uma melhoria de 2,6 milhões de euros.

RENDIMENTOS E GASTOS	REAL	REAL	ORÇAMENTO	Período homólogo		ORÇAMENTO	
	3º TRIM_2015	3º TRIM_2014	3º TRIM_2015	Δ	%	Δ	%
Vendas e serviços prestados	68.155.500	66.777.057	69.299.870	1.378.444	2,1%	(1.144.370)	-1,7%
Vendas	1.674	12.001	0	(10.327)	-86,1%	1.674	-
Serviços Prestados	68.153.826	66.765.056	69.299.870	1.388.771	2,1%	(1.146.044)	-1,7%
Subsídios à exploração	1.501.575	23.854.651	1.495.575	(22.353.076)	-93,7%	6.000	0,4%
Ganhos / Perdas imputados a subsidiárias (...)	0	0	0	0	-	0	-
Trabalhos para a própria entidade	104.513	27.564	0	76.949	279,2%	104.513	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(1.623.975)	(2.047.428)	(2.076.812)	423.452	-20,7%	452.836	-21,8%
Fornecimentos e serviços externos	(23.293.565)	(22.111.456)	(26.500.700)	(1.182.110)	5,3%	3.207.135	-12,1%
Gastos com o pessoal	(48.928.130)	(50.530.488)	(50.692.736)	1.602.358	-3,2%	1.764.606	-3,5%
Imparidade de inventários (perdas / reversões)	0	130.064	0	(130.064)	-	0	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	6.658	0	0	6.658	-	6.658	-
Provisões (aumentos / reduções)	(25.735.505)	(23.540.924)	(18.459.198)	(2.194.580)	9,3%	(7.276.307)	39,4%
Aumentos / reduções de justo valor	4.955.179	950.579	0	4.004.600	421,3%	4.955.179	-
Outros rendimentos e ganhos	2.857.535	2.925.821	3.667.653	(68.285)	-2,3%	(810.118)	-22,1%
Outros gastos e perdas	(326.400)	(382.158)	(5.232.642)	55.758	-14,6%	4.906.242	-93,8%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	(22.326.615)	(3.946.718)	(28.498.990)	(18.379.898)	465,7%	6.172.374	-21,7%
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	(17.823.556)	(19.858.166)	(20.932.520)	2.034.611	-10,2%	3.108.964	-14,9%
Imparidade de ativos depreciáveis / amortizáveis (perdas / reversões)	0	0	1.083.590	0	-	(1.083.590)	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	(40.150.171)	(23.804.884)	(48.347.919)	(16.345.287)	68,7%	8.197.748	-17,0%
Juros e rendimentos similares obtidos	159	13.338	467.498	(13.179)	-98,8%	(467.339)	-100,0%
Juros e gastos similares suportados	(12.933.300)	(12.496.257)	(7.773.187)	(437.042)	3,5%	(5.160.113)	66,4%
Resultado antes de impostos	(53.083.312)	(36.287.804)	(55.653.608)	(16.795.508)	46,3%	2.570.297	-4,6%
Imposto sobre o rendimento do exercício	0	0	0	0	-	0	-
Resultado líquido do período	(53.083.312)	(36.287.804)	(55.653.608)	(16.795.508)	46,3%	2.570.297	-4,6%

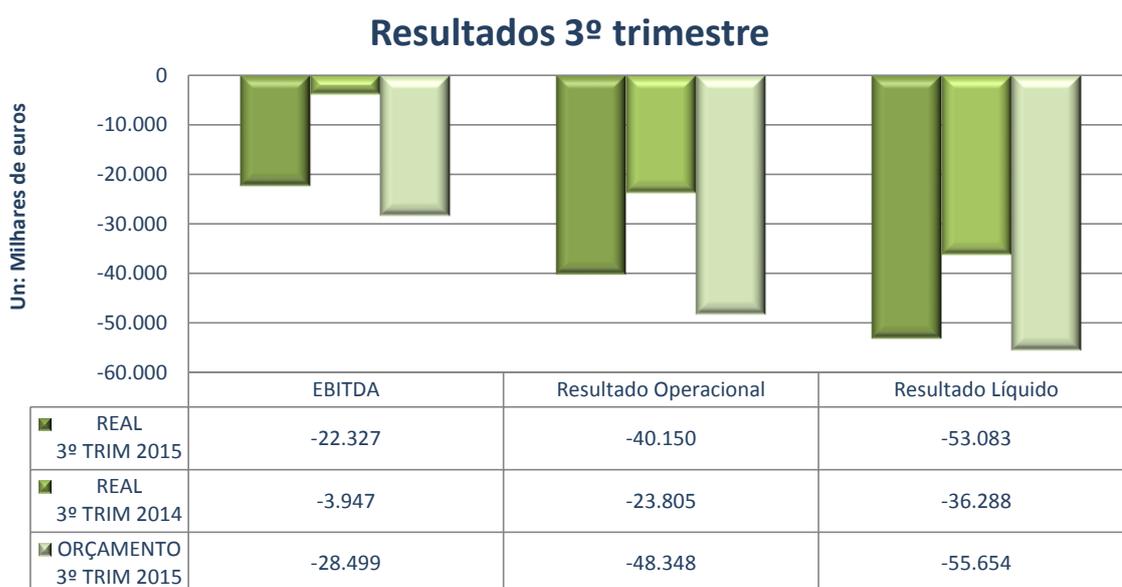
a) Análise de Resultados

Relativamente ao EBITDA (Resultados operacional antes de gastos de financiamento e impostos) assinala-se um agravamento de 18,4 milhões de euros face ao período homólogo, embora se registre um desvio positivo (+ 6,2 milhões de euros) relativamente ao previsto para o período.

O Resultado Operacional atingiu os 40,2 milhões de euros negativos, representando um agravamento de 16,3 milhões de euros face ao período homólogo. Para este resultado contribuiu a redução de rendimentos operacionais (- 17,1 milhões de euros) não obstante a ligeira redução dos gastos operacionais (- 0,74 milhões de euros).

Face ao previsto para o período assinala-se uma melhoria do resultado operacional, + 8,2 milhões de euros, decorrente de um ligeiro acréscimo dos Rendimentos Operacionais face ao previsto (+ 2,03 milhões de euros) e de uma redução nos Gastos Operacionais (- 6,2 milhões de euros).

O Resultado Operacional antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA) assinala um agravamento de 28,5 milhões de euros, passando de -3,95 milhões de euros no 3º trimestre de 2014 para - 22,3 milhões de euros no mesmo período de 2015. Este resultado representa uma degradação de cerca de 18,4 milhões de euros, face ao mesmo período de 2014, mas uma melhoria de cerca de 6,2 milhões de euros, em comparação com o previsto para o acumulado trimestre de 2015 em análise, conforme gráfico seguinte:



Para efeitos de análise, efetuamos um conjunto de ajustamentos considerados não cash apurando um novo EBITDA (ajustado):

Un: Euros							
ANÁLISE DE DESVIOS							
	REAL 3º TRIM_2015	REAL 3º TRIM_2014	ORÇAMENTO 3º TRIM_2015	Período homólogo		ORÇAMENTO	
				Δ	%	Δ	%
EBITDA	(22.326.615)	(3.946.718)	(28.498.990)	(18.379.898)	465,7%	6.172.374	-21,7%
<i>Ajustamentos:</i>							
(-) Provisões	(25.735.505)	(23.540.924)	(18.459.198)	(2.194.580)	9,3%	(7.276.307)	39,4%
(-) Justo valor e imparidades	4.961.836	1.080.642	0	3.881.194	359,2%	4.961.836	-
EBITDA ajustado	(1.552.947)	18.513.564	(10.039.792)	(20.066.512)	-108,4%	8.486.844	-84,5%

b) Variações / Desvios em Rendimentos

Na estrutura de Rendimentos assumem maior relevância os Rendimentos da atividade, representando cerca de 75% do total.

Na análise de Rendimentos face ao período homólogo destacam-se as seguintes variações:

- Acréscimo dos rendimentos de atividade (68,156 milhões de euros contra 66,8 milhões de euros; + 2,1%);
- Redução de 22,6 milhões de euros em Indemnizações Compensatórias (suspensão total deste subsídio à exploração concedido pelo Estado);
- Acréscimo de Outros Rendimentos (22,6 milhões de euros contra 10,1 milhões de euros; + 124,7%), considerando o efeito de 18,3 milhões de euros em ganhos por aumentos de justo valor.

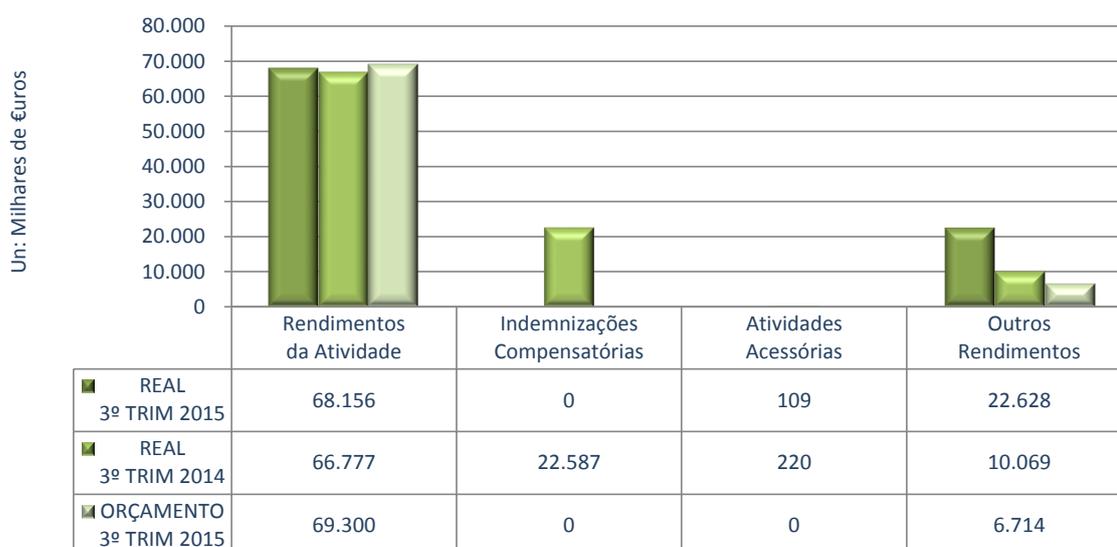
Relativamente ao Orçamentado para o período, assinalam-se:

- Desvios em Rendimentos da atividade, inferiores ao previsto (- 1,14 milhões de euros, - 1,7%);
- Desvio positivo em Outros rendimentos (+ 15,9 milhões de euros face ao previsto).

Por outro lado, os gastos operacionais no acumulado ao 3º trimestre de 2015 registaram uma redução de 740 mil euros (- 0,6%), comparado com igual período do ano anterior, que poderá ser explicado pelo reforço de provisões, em mais 2,2 milhões de euros, decorrentes de não estarem a ser liquidados os juros de swaps em contencioso com o Banco Santander, por indicação do acionista. Relativamente ao orçamento essa redução foi mais acentuada (- 5,0%).

A taxa de cobertura dos gastos operacionais pelos rendimentos operacionais decresce 0,14 p.p., para os 65,9%.

Total RENDIMENTOS (vs. PH e IPG)



c) Variações / Desvios em Gastos

Na estrutura de gastos, destacam-se os Gastos com pessoal, que representam 34% do total, logo seguidos dos FSE (18,9%) e das Provisões (17,9%).

Total GASTOS (vs. PH e IPG)



Na análise de Gastos face ao período homólogo, destacam-se as seguintes variações:

- Decréscimo de Gastos com pessoal (- 1,6 milhões de euros), - 3,2%;
- Acréscimo em FSE (+ 1,2 milhões de euros), + 5,3%;
- Ligeira redução em Outros gastos (- 8,4 milhões de euros), - 17,3%.

Relativamente ao orçamentado para o período, assinala-se:

- Desvio em Gastos com pessoal (- 3,5%) e em CMVMC (-21,8%);

- Redução em FSE (- 3,2 milhões de euros), - 12,1%;
- Aumento em Gastos de financiamento (+ 5,2 milhões de euros), + 66,4%.
- Acréscimo em Outros gastos (+ 12,6 milhões de euros), + 28,2%.

i. Fornecimentos e serviços externos

Os Fornecimentos e serviços externos registam um crescimento de 5,3% relativamente ao período homólogo de 2014, o que significa um aumento de 1,2 milhões de euros.

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	REAL		Δ / PH		IPG's	Controlo IPG's	
	2014 3º trimestre	2015 3º trimestre	Valor absoluto	%	2015 3º trimestre	Valor absoluto	%
Trabalhos Especializados	818.522	2.358.855	1.540.333	188,2%	2.786.700	(427.845)	-15,4%
Vigilância e segurança	3.635.812	3.470.622	(165.191)	-4,5%	3.973.185	(502.563)	-12,6%
Conservação e Reparação	2.451.532	2.892.230	440.698	18,0%	3.700.067	(807.837)	-21,8%
Energia	5.061.740	5.072.837	11.097	0,2%	5.964.000	(891.163)	-14,9%
Rendas e alugueres	5.793.121	5.920.838	127.718	2,2%	5.750.374	170.465	3,0%
Seguros	1.067.891	674.861	(393.030)	-36,8%	562.475	112.386	20,0%
Limpezas	1.924.049	1.892.279	(31.770)	-1,7%	2.123.966	(231.686)	-10,9%
Outros gastos de funcionamento	1.358.481	1.011.043	(347.437)	-25,6%	1.639.935	(628.892)	-38,3%
TOTAL	22.111.148	23.293.565	1.182.417	5,3%	26.500.700	(3.207.135)	-12,1%

Da análise às principais rubricas da conta de FSE, destaca-se o incremento de 1,5 milhões de euros na rubrica “Trabalhos especializados”. Este facto é justificado essencialmente, pelo valor de 1,4 milhões de euros relativos à assistência jurídica do contrato swap do Banco Santander, pagos à firma Lipman Karras.

Na rubrica “Conservação e reparação” destaca-se o acréscimo de 441 mil euros, que é justificado pelo aumento dos gastos em “Conservação e Reparação: Contrato de Assistência Técnica” e em “Conservação e Reparação: Equipamento Básico” num total de 475,9 mil euros. Contudo, em termos previsionais, este acréscimo já estava projetado.

Relativamente, à conta “Rendas e Alugueres” verifica-se um acréscimo de 128 mil euros que não foi projetado para o acumulado a setembro de 2015. Neste contexto, destaca-se o aumento de 113,7 mil euros (+ 12,6 mil euros/mês) refletido nas contas SNC 626100011/12/13 – “Rendas Bens Regime Locação Operacional”, que decorre do Plano de Pagamentos dos Leasings de Material Circulante.

Em relação à verba global orçamentada para a conta de FSE, verifica-se que o real para o 3º trimestre de 2015 fica aquém em cerca de 12%, o equivalente a - 3,2 milhões de euros. De destacar as contas SNC 6261 – “Rendas e alugueres” e 6263 – “Seguros” sendo estas as rubricas que ultrapassam as verbas estipuladas para o referido período, as quais totalizam um acréscimo de 282,8 mil euros.

ii. Gastos com pessoal

GASTOS COM PESSOAL	REAL		Δ / PH		IPG's	Controlo IPG's	
	2014	2015	Valor absoluto	%	2015	Valor absoluto	%
	3º trimestre	3º trimestre			3º trimestre		
PROCESSAMENTO	41.817.386	41.963.225	145.839	0,3%	42.330.746	(367.521)	-0,9%
Remunerações Órgãos Sociais	81.263	56.016	(25.247)	-31,1%	148.845	(92.829)	-62,4%
Remunerações do Pessoal	33.232.824	33.087.676	(145.149)	-0,4%	30.001.157	3.086.519	10,3%
Indemnizações	550.753	823.686	272.933	49,6%	5.250.000	(4.426.314)	-84,3%
Encargos com Remunerações	7.560.430	7.512.725	(47.705)	-0,6%	6.892.868	619.857	9,0%
Outros gastos / processamento	392.115	483.122	91.007	23,2%	37.876	445.246	1175,5%
EXTRA-PROCESSAMENTO	8.713.102	6.964.905	(1.748.197)	-20,1%	7.932.660	(967.755)	-12,2%
Seguro Acidentes Trabalho	459.457	471.244	11.786	2,6%	419.278	51.966	12,4%
Seguro Saúde	527.433	530.345	2.912	0,6%	472.314	58.031	12,3%
Fardamentos	66.804	40.024	(26.780)	-40,1%	82.500	(42.476)	-51,5%
Formação	19.687	12.468	(7.219)	-36,7%	78.750	(66.282)	-84,2%
Complementos de pensões	7.639.720	5.910.826	(1.728.895)	-22,6%	6.879.819	(968.993)	-14,1%
TOTAL	50.530.488	48.928.130	(1.602.358)	-3,2%	50.692.736	(1.764.606)	-3,5%

Os gastos com pessoal registam um decréscimo de 3,2%, o equivalente a 1,6 milhões de euros quando comparado o 3º trimestre de 2015 com o período homólogo de 2014. Este facto também se verifica ao nível dos IPG para o mesmo período, com uma poupança de 3,5%, representando 1,8 milhões de euros.

Da análise às principais rubricas da conta de Gastos com Pessoal, destaca-se a redução de 0,4% nas Remunerações ao Pessoal, decorrente da redução de efetivo e o aumento de 49,6% do valor das indemnizações por rescisão.

5. Stock da Dívida e Modelo de Financiamento

No respeitante ao Passivo Remunerado, regista-se a sua redução em 9,8%, o equivalente a cerca de - 408 milhões de euros. Assume destaque a redução dos Leasings Financeiros e dos Empréstimos do Tesouro, em -24,0% e - 20,7%, respetivamente.

Un: Milhares de euros

PASSIVO REMUNERADO	3ºT 2015 REAL	3ºT 2014 REAL	ANÁLISE DE DESVIOS	
			Δ PH	
			V. Abs.	%
Empréstimos obrigacionistas	1.321.597	1.329.328	-7.731	-0,6%
BEI	745.051	816.554	-71.503	-8,8%
Outros emprest.LP / Tesouro	1.206.262	1.521.891	-315.628	-20,7%
Schuldschein	450.000	450.000	0	0,0%
Leasing Financeiro	40.404	53.174	-12.770	-24,0%
Dívidas de curto prazo	0	0	0	-
Total do Passivo remunerado	3.763.314	4.170.947	-407.633	-9,8%

Desde janeiro de 2015 que o Estado deixou de atribuir indemnizações compensatórias ao Metropolitano de Lisboa, atribuindo apenas as compensações das vendas dos passes 4_18@escola, sub23@superior e social +.

Destaca-se o recebimento de dotações de capital no valor de 98 milhões de euros para fazer face à cobertura do serviço da dívida.

ESFORÇO FINANCEIRO DO ESTADO	3ºT 2015 REAL	3ºT 2014 REAL	ANÁLISE DE DESVIOS	
			Δ PH	
			V. Abs.	%
SUBSÍDIO À EXPLORAÇÃO (c/ IVA)	1.591.669 €	25.285.930 €	- 23.694.261 €	-93,7%
Indemnizações compensatórias	- €	23.941.854 €	- 23.941.854 €	-100,0%
Outras subvenções públicas	1.591.669 €	1.344.076 €	247.593 €	18,4%
DOTAÇÕES DE CAPITAL	98.000.000 €	136.500.000 €	- 38.500.000 €	-28,2%
	99.591.669 €	161.785.930 €	- 62.194.261 €	-38,4%

6. Plano de Investimentos

O plano de investimentos acumulado ao 3º trimestre de 2015 apresenta uma realização de 4,06 milhões de euros, o que representa uma taxa de realização de 20,2% em relação ao orçamentado, conforme se pode verificar no quadro seguinte:

3º TRIMESTRE 2015 (ACUM)						
ORGÃO RESP.	CÓDIGO PROJECTO	DESCRIÇÃO	DOTAÇÃO ANUAL (IPG's)	DESPESA ACUMULADA	GRAU REALIZAÇÃO (%)	SALDO
DDR	ER-32	Extensão da linha Vermelha - Alameda/S. Sebastião	- €	316.096 €	-	316.096 €
DDR	ER-49	PNPA (Estação Colégio Militar)	500.000 €	7.584 €	1,5%	492.416 €
DDR	ER-50	Extensão da linha Azul - Amadora Este/Reboleira	9.100.000 €	407.888 €	4,5%	8.692.112 €
DDR	ER-54	Extensão da linha Vermelha - S. Sebastião/Campolide	- €	6.404 €	-	6.404 €
DDR	ER-61	Extensão da linha Vermelha - Oriente/Aeroporto	- €	64.871 €	-	64.871 €
DOM	M-03	Investimentos correntes	67.950 €	6.384 €	9,4%	61.566 €
GCG	M-06	Investimentos correntes	- €	16 €	-	16 €
DRH	M-09	Investimentos correntes	45.900 €	29.743 €	64,8%	16.157 €
DTI	M-11	Investimentos correntes	285.000 €	123.432 €	43,3%	161.568 €
DCO	M-15	Investimentos correntes	184.500 €	81 €	0,0%	184.419 €
DMM	M-16	Equipamentos e outros	1.063.800 €	46.504 €	4,4%	1.017.296 €
DLO	M-17	Equipamentos e outros	1.750 €	- €	-	1.750 €
DMM	M-70	Equipamentos e outros	110.000 €	- €	-	110.000 €
DMM	M-90	Material Circulante	- €	754 €	-	754 €
DMM	P-80	Parques de Material e Oficinas	854.000 €	232.148 €	27,2%	621.852 €
DDR	RR-1	Remodelação da linha Azul	40.000 €	21.875 €	54,7%	18.125 €
DDR	RR-2	Remodelação da linha Amarela	1.264.600 €	1.050.800 €	83,1%	213.800 €
DDR	RR-3	Remodelação da linha Verde	5.357.335 €	1.534.050 €	28,6%	3.823.285 €
DDR	RR-4	Remodelação da linha Vermelha	193.000 €	- €	-	193.000 €
DDR	RR-5	Remodelação da Rede	1.025.706 €	188.336 €	18,4%	837.370 €
DDR	RR-6	Remodelação SEP	- €	34.401 €	-	34.401 €
			20.093.541 €	4.058.560 €	20,2%	16.034.981 €

Para o período em análise, estava prevista uma realização acumulada de 15,3 milhões de euros (o qual representaria 76,1% do investimento anual). No entanto, apenas foram realizados 4,06 milhões, o que significa uma realização de 26,5% do orçamento de investimento para o acumulado ao 3º trimestre de 2015.

Da análise ao baixo nível de realização dos investimentos destacam-se os principais motivos nos atrasos dos seguintes projetos, que representam no seu conjunto 50% de total planeado:

- Extensão da linha Azul à Reboleira: o deslizamento no início das obras de acabamentos no prolongamento Amadora Este/Reboleira (Grau de execução no final do 3º trimestre de 2015 = 4,5%);
- Remodelação da linha Verde: o projeto apenas teve início em setembro, na sequência da deliberação do Conselho de Administração, relativamente à decisão de contratar os trabalhos para a “Execução de trabalhos de reparação e manutenção no Cais Norte, da estação Areeiro” (Grau de execução no final do 3º trimestre de 2015 = 28,6%).

III. INDICADORES DE CUMPRIMENTO DE ORIENTAÇÕES LEGAIS

1. Plano de Redução de Gastos Operacionais

milhares de €

SITUAÇÃO EM:	IPG's		REAL		ANÁLISE DE DESVIOS					
	3º TRIM 2015	3º TRIM 2015	3º TRIM 2014	3º TRIM 2010	R 2015 Vs Orç.2015		2015 Vs 2014		2015 Vs 2010	
					VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
GASTOS OPERACIONAIS:										
CUSTO MATÉRIAS CONSUMIDAS	2.077	1.624	2.047	1.867	-453	-21,8%	-423	-20,7%	-243	-13,0%
FORNEC. SERVIÇOS EXTERNOS	26.501	23.294	22.111	28.132	-3.207	-12,1%	1.182	5,3%	-4.839	-17,2%
GASTOS COM PESSOAL (*)	45.443	48.104	49.980	66.384	2.662	5,9%	-1.875	-3,8%	-18.280	-27,5%
TOTAL	74.020	73.022	74.139	96.384	-998	-1,3%	-1.117	-1,5%	-23.362	-24,2%
TOTAL - Sem efeito "Energia"	68.386	67.996	69.158	90.814	-390	-0,6%	-1.162	-1,7%	-22.819	-25,1%

(*) Sem Indemnizações

Os gastos operacionais do 3º trimestre de 2015 atingem os 73 milhões de euros, apresentando uma redução de 1,5%, o equivalente a menos 1,12 milhões de euros, face ao período homólogo.

O custo das matérias consumidas e os gastos com o pessoal apresentam reduções no trimestre em análise, face ao homólogo de 2014, de 20,7% e 3,8%, respetivamente. Em contrapartida os fornecimentos e serviços externos registam um aumento de 1,2 milhões de euros (+5,3%).

Relativamente ao objetivo de cumprimento do “PRC – Plano de redução de custos operacionais”, assinala-se uma redução de 24,2% face a 2010, concluindo-se que a empresa cumpre o limite mínimo de redução, fixado em 15%.

2. Controlo dos Gastos com Deslocações e Estadas e Comunicações

Os gastos associados às “Deslocações e estadas”, no final de setembro de 2015, registam 8,3 mil euros, estando ainda disponível uma dotação de 10,2 mil euros relativamente aos gastos do ano de 2014. Conforme o nº 3 do artigo 61º da Lei n.º 82-B/2014, de 31 de dezembro – Lei do Orçamento de Estado para 2015, estas despesas devem manter-se ao nível dos verificados a 31 de dezembro de 2014.

DESLOCAÇÕES E ESTADAS	REAL 3º TRIM 2015	REAL DEZEMBRO 2014*	DOTAÇÃO DISPONÍVEL	
Deslocações e estadas	8.269 €	18.465 €	10.196 €	55,2%

*valores anuais

O montante registado em gastos com comunicações atingiu os 41,9 mil euros, no acumulado ao 3º trimestre de 2015. Em comparação com valor do final do ano 2014, aquele valor representa uma taxa de realização de 74%. Assim, ainda existe dotação disponível no montante de 14,7 mil euros até dezembro do corrente ano.

COMUNICAÇÕES	REAL 3º TRIM 2015	REAL DEZEMBRO 2014*	DOTAÇÃO DISPONÍVEL	
Comunicações e gastos postais	5.287 €	5.509 €	223 €	4,0%
Telecomunicações	36.585 €	51.038 €	14.453 €	28,3%
TOTAL	41.872 €	56.548 €	14.676 €	26,0%

*valores anuais

3. Controlo da Frota Automóvel

A frota automóvel mantém-se estável desde o ano de 2013. Em termos de gastos associados, verifica-se a tendência do cumprimento dos limites estabelecidos no nº 4 do artigo 61º da Lei n.º 82-B/2014, de 31 de dezembro – Lei do Orçamento de Estado para 2015, com uma realização ao 3º trimestre de 2015 de 54% do valor realizado no ano anterior.

FROTA AUTOMÓVEL	REAL 3º TRIM 2015	REAL DEZEMBRO 2014 *	DOTAÇÃO DISPONÍVEL	
Nº Veículos	41	41	0	0,0%
Gastos (€):			0	-
Combustível	39.403	79.445	40.042	50,4%
Conservação e Reparação	22.007	48.140	26.133	54,3%
Rendas	20.577	28.769	8.191	28,5%
Seguros	11.500	16.694	16.694	-
Outros gastos	331	598	266	44,6%
Impostos	1.108	2.303	1.195	51,9%
TOTAL	94.926	175.949	81.023	46,0%

4. Prazo Médio de Pagamentos

O Prazo médio de pagamento (PMP) a fornecedores é de 20 dias, situando-se abaixo do objetivo estabelecido no PAO2015 (30 dias).

	REAL 3º trimestre 2015	REAL 3º trimestre 2014	Objetivo IPG's
PMP a Fornecedores (dias)	20	20	30

5. Limites de Endividamento

O n.º 5 do artigo 61º da Lei n.º 82-B/2014, de 31 de dezembro – Lei do Orçamento de Estado para 2015 estabelece em 3% limite máximo de crescimento do endividamento, face a 2014, considerando o financiamento remunerado corrigido pelo capital realizado.

No final do 3º trimestre o ML apresenta um acréscimo de endividamento de 1% situando-se abaixo do limite definido.

	30/09/2015	31/12/2014
Financiamento Remunerado	3.763.314.458 €	3.823.438.755 €
Aumento de Capital	98.000.000 €	1.025.112.755 €
<i>Por conversão de créditos</i>		
<i>Para serviço da dívida remunerada</i>	98.000.000 €	549.683.717 €
<i>Para cobertura de investimento</i>		

$$\text{Var. do Endividamento} = \frac{((FR_{n+1} - FR_n) + (\text{Aumento de Capital por } CC_{n+1} + \text{Aumento de Capital para } SD_{n+1} + \text{Aumento para } CI_{n+1}))}{(FR_n + \sum_{2013}^n \text{Aumento de Capital por } CC + \sum_{2013}^n \text{Aumento de Capital para } SD + \sum_{2013}^n \text{Aumento de Capital para } CI)}$$

Aplicação da fórmula:

1%

6. Unidade de Tesouraria do Estado

O Metropolitano de Lisboa está excecionado da aplicação do Princípio da Unidade de Tesouraria, pelo Despacho n.º 2596/14-SET, de 19 de dezembro.

No entanto, no final do 3º trimestre de 2015, mantêm junto do IGCP cerca de 59,6% das suas disponibilidades, no montante de 9,5 milhões de euros.

Total disponibilidades / 30-09-2014	15.885.407	
Depositadas no IGCP	9.465.889	59,6%
Outras	6.419.518	

7. Redução de Gastos com Dirigentes

Na sequência do novo modelo organizacional em vigor desde 18 de maio e da reorganização das Unidades Orgânicas, da qual resultou uma nova Macroestrutura, a integração de elementos das quatro unidades que compõem a “Transportes de Lisboa” refletiu-se na redução de cargos de Direção no ML.

Neste sentido, verifica-se quer uma redução do efetivo e dos Cargos de Direção, quer dos gastos com pessoal a estes associados, quando comparamos o 3º trimestre de 2015 com o real a dezembro de 2014. No entanto, o rácio “N.º de efetivos/Cargos de Direção” e o peso dos “Gastos de Cargos de Direção face aos Gastos com o pessoal” apresentam variações positivas, conforme se pode observar no quadro seguinte:

Redução de Gastos com Dirigentes		REAL 3º TRIM 2015	REAL DEZEMBRO 2014	Δ / PH	
				Valor absoluto	%
Nº de Efetivos / Cargos de Direção	n.º	106	84	23	26,9%
<i>Nº Efetivos Real</i>	<i>n.º</i>	1.396	1.426	-30	-2,1%
<i>Cargos de Direção (média)</i>	<i>n.º</i>	13	17	-4	-22,9%
<i>Gastos c/ Cargos de Direção</i>	<i>10³ €</i>	831	109	722	662,6%
<i>Gastos com pessoal</i>	<i>10³ €</i>	48.928	67.754	-18.826	-27,8%
Gastos c/ Cargos de Direção / Gastos com Pessoal	%	1,70	0,16	1,54 p.p.	-

Ao Conselho de Administração da
Metropolitano de Lisboa, E.P.E.
Av. Fontes Pereira de Melo n.º 28
1069-095 Lisboa

**Assunto: Relatório do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas da
Metropolitano de Lisboa E.P.E. relativo ao 3º Trimestre de 2015**

Em cumprimento das disposições legais, junto se remete o Relatório do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas da Metropolitano de Lisboa E.P.E., relativo ao 3º trimestre de 2015.

Com os melhores cumprimentos,

o/ O Presidente do Conselho Fiscal

(José Emílio Castel-Branco)

Diana Amêlida Sousa

RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL E DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS DO

ML – METROPOLITANO DE LISBOA, E.P.E.

3º Trimestre de 2015

1 – INTRODUÇÃO

As contas do 3º trimestre de 2015 encontram-se aprovadas pelo Conselho de Administração do Metropolitano de Lisboa, E.P.E. (ML), cabendo aos órgãos de fiscalização, nos termos do disposto no n.º 5, do artigo 14º do Decreto-Lei n.º 148-A/2009, de 26 de Junho (Estatutos do ML), a elaboração de um relatório destinado a dar conhecimento ao accionista da evolução da situação económica, financeira e execução orçamental do ML ocorrida até ao final do período em causa.

Entre os órgãos de fiscalização foi possível estabelecer contactos regulares entre os seus membros, de forma a agilizar a sua articulação e o cumprimento das funções que lhes estão cometidas.

O presente relatório tomou por base as contas do ML reportadas a 30 de Setembro de 2015, designadamente o balancete analítico, o balanço e a demonstração dos resultados por naturezas, bem como o “Plano de Atividades e Orçamento (PAO)” para 2015 (incluindo o Aditamento efectuado) e o “Relatório de Execução Orçamental” efectuado pela Entidade com referência a Setembro de 2015.

O ML, no seu Relatório de Execução Orçamental procede essencialmente à análise detalhada do desempenho da actividade sob o ponto de vista operacional, dos recursos humanos e dos investimentos, sendo na esfera económico-financeira muito limitado, já que as demonstrações financeiras previsionais do ano de 2015, por não estarem decompostas por trimestres, não possibilitam a apresentação dos correspondentes desvios e respectivas justificações.

Tendo em vista fundamentar a nossa opinião sobre o desempenho do ML até ao final do 3º trimestre de 2015, acompanhámos a sua actividade, designadamente mediante contactos com o Conselho de Administração e a leitura das actas das reuniões deste órgão, donde destacamos os aspectos que resumimos em anexo ao presente relatório (**Anexo I**).



2 – EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE E DO INVESTIMENTO

A procura e oferta de serviço não registou no 3º trimestre desvios relevantes face ao orçamento (desvio favorável de 0,99% face ao orçamento nos passageiros transportados e desvio favorável de 1,08% registado na oferta).

O investimento realizado até ao final do terceiro trimestre atingiu o montante de 4,1 M€, o que corresponde a uma taxa de execução de apenas 26,5% face ao orçamentado. Os principais factores associados a esta baixa realização devem-se aos atrasos no início da empreitada de acabamentos da extensão da Amadora Este à Reboleira e no projecto de remodelação da linha Verde.

3 – ANÁLISE AO BALANÇO

Preparámos um mapa, que se apresenta em anexo (**Anexo II**), no qual fazemos a comparação entre os valores constantes no Balanço a 30 de Setembro do corrente ano e os valores constantes no Balanço a 31 de Dezembro do ano anterior e se evidencia a evolução de 2014 para 2015 em valores e em percentagem, por rubrica e em termos globais. Pelas razões referidas em 1., não nos é possível efectuar a comparação com o balanço previsional, uma vez que este é preparado apenas em base anual.

Da análise efectuada às variações ocorridas entendemos destacar o seguinte:

- O total do Activo registou um aumento de 1,26% (64 M€) comparativamente com o final do exercício anterior, fundamentalmente por via do registo em “Investimentos de ILD’s” dos encargos financeiros e da responsabilidade com o pagamento dos encargos com os *swaps* do Banco Santander directamente relacionados com os financiamentos contraídos para a actividade de construção e reparação de infraestruturas de longa duração.
- Quanto ao Capital próprio, para além do aumento de capital efectuado em 2015 (98 M€), a única variação a salientar é a relativa ao resultado líquido do período, sendo os seus componentes analisados no ponto seguinte.

- Em relação ao Passivo, registou-se um aumento de 0,42% (21,2 M€) face ao final do exercício anterior, essencialmente pelo já referido registo da responsabilidade com o pagamento dos encargos com os *swaps* do Banco Santander.

4 – ANÁLISE À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Preparámos um mapa, que se apresenta em anexo (**Anexo III**), no qual fazemos a comparação entre os valores realizados no terceiro trimestre e os valores realizados no período homólogo do ano anterior e apresentamos a evolução de 2014 para 2015 em valores e em percentagem, por rubrica e em termos globais. Pelas razões referidas em 1., não nos é possível efectuar a comparação com a demonstração dos resultados previsional em 30 de Setembro, uma vez que esta é preparada apenas em base anual.

Conforme evidenciado no mencionado mapa, constata-se que o Resultado líquido do período foi negativo em 53,1 M€, apresentando um agravamento de 46,28% face ao período homólogo do ano anterior (16,8 M€).

As diferenças mais significativas relativamente a Setembro de 2014 foram a diminuição de 22,4 M€ na rubrica '*Subsídios à exploração*', decorrente da não atribuição de indemnização compensatória em 2015 e o aumento de 4 M€ na rubrica '*Aumentos / reduções de justo valor*', decorrente de uma melhoria no *mark-to-market* dos instrumentos financeiros derivados.

De salientar que relativamente à política de optimização dos gastos operacionais definida no OE 2015, se verifica que o EBITDA ajustado (sem variações de justo valor, imparidades e provisões) se encontra ligeiramente negativo em cerca de 1,6 M€, estando em linha com as medidas definidas pela Tutela para obtenção de um EBITDA nulo no caso de empresas deficitárias.

5 – SUBCONCESSÃO DO SERVIÇO PÚBLICO

À data de elaboração deste relatório, o Governo já havia anunciado a intenção de anulação do processo de subconcessão do serviço público de transporte coletivo prestado pelo ML, cabendo agora ao Conselho de Administração recentemente nomeado desenvolver os procedimentos adequados à implementação desta medida.

6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em cumprimento das nossas obrigações legais e estatutárias, procedemos à fiscalização das contas do ML, referentes ao terceiro trimestre de 2015, não tendo detectado distorções materialmente relevantes, nem situações irregulares ou de incumprimento.

Não nos foi possível efectuar a análise financeira relativamente à execução orçamental do trimestre em questão, uma vez que o orçamento para o exercício de 2015 foi preparado numa base anual, não tendo sido decomposto por trimestres. Assim, recomendamos que futuramente as demonstrações financeiras previsionais sejam preparadas numa base trimestral e sejam incorporados nos relatórios trimestrais os desvios orçamentais e as respectivas justificações.

De salientar ainda que se mantém suspenso o pagamento dos encargos financeiros referentes aos *swaps* contratados com o Banco Santander, aguardando-se pela decisão do Tribunal Comercial de Londres relativamente à validade dos referidos contratos.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 2016

O CONSELHO FISCAL


José Emílio Castel – Branco
Presidente


Onilda Sousa
Vogal


José Carlos Pereira Nunes
Vogal

O REVISOR OFICIAL DE CONTAS



ALVES DA CUNHA, A. DIAS & ASSOCIADOS
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por José Luís Areal Alves da Cunha

ANEXO I

REUNIÕES DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração realizou 15 reuniões no terceiro trimestre, relativamente às quais entendemos destacar o seguinte:

Reunião de 30/07/2015 – Acta n.º 1754

- Aprovação da adjudicação da “Aquisição de serviços de vigilância e segurança humana” à empresa Comansegur – Segurança Privada, S.A., pelo montante de 2.240.009,95 euros.

Reunião de 06/08/2015 – Acta n.º 1755

- Ratificação da decisão de proceder ao adiantamento solicitado pela empresa Construções Gabriel A. S. Couto, S.A., de 30% do valor da empreitada “Acabamentos do prolongamento à Reboleira da Linha Azul”, no montante de 2.638.522 euros.



Handwritten signatures and initials in blue ink, including the date 5/7 and a signature that appears to be 'P.B.'.

ANEXO II

MAPA COMPARATIVO DOS VALORES REAIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2015 COM OS REAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 (BALANÇO)

(Valores em euros)

Rubricas	Valores reais em 30.09.2015 (1)	Valores reais em 31.12.2014 (2)	Variação 31.12.2014 / 30.09.2015	
			Em valor (3)=(1)-(2)	Em % (4)=(1-2)/(2)
Activo				
<u>Activo não corrente</u>				
Investimentos de ILD's	4 753 087 623	4 677 424 000	75 663 623	1,62%
Activos fixos tangíveis	209 904 690	227 413 137	-17 508 447	-7,70%
Propriedades de investimento	337 626	390 982	-53 356	-13,65%
Participações financeiras - MEP	5 156 078	5 184 088	-28 010	-0,54%
Derivados	3 290 000	3 678 000	-388 000	-10,55%
Outros activos financeiros	50 165 552	50 089 996	75 556	0,15%
<u>Activo corrente</u>				
Inventários	2 284 633	2 482 190	-197 557	-7,96%
Clientes	3 317 146	3 166 534	150 612	4,76%
Estado e outros entes públicos	1 733 489	2 648 299	-914 810	-34,54%
Outras contas a receber	26 134 977	12 526 562	13 608 415	108,64%
Diferimentos	57 820 642	56 349 086	1 471 556	2,61%
Caixa e depósitos bancários	15 885 407	23 806 166	-7 920 759	-33,27%
Total do activo em ILD's	4 753 087 623	4 677 424 000	75 663 623	1,62%
Total do activo afecto à operação (ML)	376 030 240	387 735 039	-11 704 799	-3,02%
Total Activo	5 129 117 863	5 065 159 040	63 958 823	1,26%
Capital próprio				
Capital realizado	1 726 862 756	1 628 862 756	98 000 000	6,02%
Reserva legal	21 597	21 597	0	0,00%
Outras reservas	1 501 878	1 501 878	0	0,00%
Resultados transitados	-1 637 998 240	-1 587 160 498	-50 837 742	-3,20%
Outras variações no capital próprio	14 832 449	17 012 122	-2 179 673	-12,81%
Resultado líquido do período	-53 083 312	-50 837 743	-2 245 569	-4,42%
Total Capital próprio	52 137 129	9 400 113	42 737 016	454,64%
Passivo				
<u>Passivo não corrente</u>				
Investimentos de ILD's	3 478 001 230	3 485 256 785	-7 255 555	-0,21%
Provisões	81 472 380	55 736 875	25 735 505	46,17%
Financiamentos obtidos	513 620 355	520 076 153	-6 455 798	-1,24%
Derivados	193 366 835	198 710 014	-5 343 179	-2,69%
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	252 813 957	247 102 172	5 711 784	2,31%
<u>Passivo corrente</u>				
Investimentos de ILD's	329 715 506	341 066 173	-11 350 667	-3,33%
Fornecedores	1 485 226	1 370 469	114 757	8,37%
Adiantamentos de fornecedores	0	269 798	-269 798	-100,00%
Estado e outros entes públicos	2 485 297	2 520 432	-35 135	-1,39%
Financiamentos obtidos	163 997 950	160 674 782	3 323 168	2,07%
Outras contas a pagar	58 866 687	41 484 990	17 381 697	41,90%
Diferimentos	1 155 312	1 490 284	-334 972	-22,48%
Total Passivo	5 076 980 734	5 055 758 927	21 221 807	0,42%
Total do passivo em ILD's	3 807 716 736	3 826 322 957	-18 606 221	-0,49%
Total do passivo afecto à operação (ML)	1 269 263 998	1 229 435 970	39 828 028	3,24%
Total do Capital próprio e do Passivo	5 129 117 863	5 065 159 040	63 958 823	1,26%



6/7 AC

 P.D.

ANEXO III

MAPA COMPARATIVO DO REALIZADO COM O PERÍODO HOMÓLOGO DO ANO ANTERIOR (DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS)

(Valores em euros)

Rubricas	Valores realizados até Setembro 2015 (1)	Valores realizados até Setembro 2014 (2)	Variação 3ºT2014 / 3ºT2015	
			Em valor (3)=(1)-(2)	Em % (4)=(1-2)/(2)
Vendas e serviços prestados	68 155 500	66 777 057	1 378 443	2,06%
Subsídios à exploração	1 501 575	23 854 651	-22 353 076	-93,71%
Trabalhos para a própria entidade	104 513	27 564	76 949	279,16%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-1 623 975	-2 047 428	423 453	20,68%
Fornecimentos e serviços externos	-23 293 565	-22 111 456	-1 182 109	-5,35%
Gastos com o pessoal	-48 928 130	-50 530 488	1 602 358	3,17%
Imparidade de inventários (perdas / reversões)	0	130 064	-130 064	-100,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	6 658	0	6 658	s/s
Provisões (aumentos / reduções)	-25 735 505	-23 540 924	-2 194 581	-9,32%
Aumentos / reduções de justo valor	4 955 179	950 579	4 004 600	421,28%
Outros rendimentos e ganhos	2 857 535	2 925 821	-68 286	-2,33%
Outros gastos e perdas	-326 400	-382 158	55 758	14,59%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-22 326 615	-3 946 718	-18 379 897	-465,70%
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	-17 823 556	-19 858 166	2 034 610	10,25%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-40 150 171	-23 804 884	-16 345 287	-68,66%
Juros e rendimentos similares obtidos	159	13 338	-13 179	-98,81%
Juros e gastos similares suportados	-12 933 300	-12 496 257	-437 042	-3,50%
Resultado antes de impostos	-53 083 312	-36 287 804	-16 795 508	-46,28%
Imposto sobre o rendimento do período	0	0	0	s/s
Resultado líquido do período	-53 083 312	-36 287 804	-16 795 508	-46,28%

Legenda:

s/s - sem significado



7/7
 07

